



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17408 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 05 - Estado e Política Educacional

DESIGUALDADES NA PRODUÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: ESTUDO DE CASOS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS DE MINAS GERAIS
Cássio José de Oliveira Silva - Univás - Universidade do Vale do Sapucaí
Agência e/ou Instituição Financiadora: Não há

Introdução: Os últimos anos ficaram marcados pelo início do processo de implementação da Lei 13.415/2017 – que instituiu um novo modelo de Ensino Médio em todo o país (Cássio e Goulart, 2022). Em Minas Gerais, essa reforma educacional teve início em 2022, regulamentada por meio da Resolução Estadual Nº 4.692 /2021, e foi caracterizada, entre outras coisas, pela acentuação da segmentação existente entre as principais redes de ensino que ofertam a etapa (estadual, federal e privadas). O objetivo desta pesquisa é investigar as principais tendências presentes nas diferenciações institucionais, regulatórias e legais existentes entre as redes que ofertam o Novo Ensino Médio em Minas Gerais e, a partir disso, compreender como essa política educacional incide sobre as desigualdades educacionais no interior das escolas. Para isso, a pesquisa utiliza como referencial teórico a *Teoria da Atuação em Políticas* (Ball, Maguire e Braun, 2021), entre outros trabalhos voltados para a temática das políticas educacionais. Metodologia: A pesquisa foi dividida em duas fases e envolveu instrumentos e métodos quantitativos e qualitativos. A primeira fase, de cunho exploratório, foi realizada por meio da aplicação de questionários aos 68 gestores escolares da rede estadual ligados à 32ª Superintendência Regional de Ensino de Pouso Alegre, MG. Na segunda fase, em andamento, será realizado um estudo de casos múltiplos (Dalmoro & Vieira, 2013). Essa etapa envolve a análise de documentos relacionados ao processo de regulamentação do Novo Ensino Médio em MG e a realização de entrevistas com gestores de quatro unidades escolares de diferentes redes de ensino que ofertam o Ensino Médio na cidade de Pouso Alegre, MG. A pesquisa de campo terá como foco os profissionais que atuam na gestão do Novo Ensino Médio em cada uma das escolas pesquisadas. Discussão: Como está documentado na literatura sobre o tema, a relação entre a segmentação e as desigualdades educacionais pode

acontecer, dentre outras formas, em função de uma correlação entre as diferenciações institucionais, regulatórias, legais e até curriculares no interior de uma mesma etapa ou nível de ensino (Autor, 2024). A *teoria da atuação* tem um potencial heurístico importante na análise de nosso objeto de estudo, na medida em que permite deslocar o eixo “estadocêntrico” de análise, que tende à separação na análise das esferas de produção e de implementação das políticas, priorizando a escola como um espaço onde as políticas estatais podem ter diferentes significações. Com isso, as escolas e seus profissionais devem ser compreendidos como espaços de negociação e articulação que podem reinstaurar as políticas a partir de resistências, negociações e significados dados ao processo de regulamentação (Ball, Maguire e Braun, 2021). Resultados: 17 gestores responderam ao questionário na fase exploratória. Esses gestores são de 13 diferentes cidades e escolas ligadas à 32ª SRE de Pouso Alegre. No que diz respeito a percepção desses profissionais sobre o Novo Ensino Médio, as tendências mais predominantes mostram que: O novo formato curricular ficou pior (35,3%) ou muito pior (11,8%), ainda que uma parcela considerável tenha respondido que ficou melhor (35,3%). A disponibilidade de professores habilitados para os diferentes componentes curriculares ficou muito pior (35,3%) ou pior (17,6%). A adequação dos recursos físicos e pedagógicos na escola está igual (52,9%). A disponibilidade de professores para os diferentes componentes curriculares na escola está abaixo do esperado (64,7%) ou muito abaixo do esperado (11,8%). A evasão escolar dos alunos está acima do esperado (35,3%) ou muito acima do esperado (5,9%). Em relação ao apoio / preparação do poder público para a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas, predomina a sensação de que o apoio foi insuficiente, pouco ou de que não houve nenhum apoio para as seguintes questões: Formação e preparação da equipe gestora; Formação e preparação dos professores; Formação e preparação da equipe de secretaria; Diálogo com as famílias dos estudantes; Diálogo com os estudantes. Tais resultados têm semelhanças com outras evidências encontradas sobre o Novo Ensino Médio no Brasil (Anped, 2023), mas guardam particularidades a serem exploradas ao longo da pesquisa. Considerações Finais: Os resultados prévios revelam tendências importantes, que possibilitam analisar uma das principais políticas educacionais em vigência no Brasil.

Palavras chave: Desigualdades educacionais; Novo Ensino Médio; Análise de Políticas Educacionais.

REFERÊNCIAS

ANPED. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ensino Médio: o que as pesquisas têm a dizer?** Relatório final dos Seminários Regionais. Rio de Janeiro, RJ. 2023.

BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Bridon, Janete. Ponta Grossa: 2ª Edição. Editora UEPG, 2021. 332pp.

CASSIO, F.; GOULART, DC. **A implantação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas de reforma ao Ensino Médio Nem-Nem**. Retratos Escolares, [S. l.] , v. 16, não. 35, pág. 285–293, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1620>. Acesso em: 24 de janeiro. 2023.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. **Dilemas na construção de escalas Tipo Likert:**

o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?. Revista gestão organizacional, v. 6, n. 3, 2013.

AUTOR, 2024.